

A ligação Artilharia-Carros

Tradução da Revista da Escola de E.M. do Ex. Norte-Americano. Sumário de um artigo da Revista de Artilharia do Ex. Alemão de Março de 1941.

Pelo **Capitão ANTÔNIO H. A. MORAIS**

A 5.^a Divisão de Carros atingiu seu objetivo na tarde de 10 de Maio. Na madrugada de 11 deverá atacar o inimigo em posição ao longo da linha geral: Zgl-Luesse-Muehl-B e avançar na direção:

Luesse-Lage-Retz-Grabow-Jesern para agir contra o flanco e retaguarda do inimigo.

As posições de artilharia inimiga serão o 1.^o objetivo do ataque.

O ataque será desencadeado com o dia claro por carros e infantaria.

A organização do ataque da Divisão está indicada no esboço.

O 116.^o Reg. de Art. apoiará o ataque de carros com a maioria de suas bias e apoiará a infantaria, no mínimo com 3 bias.

A 10 de Maio a aviação de reconhecimento do inimigo foi dominada pela nossa aviação e assim foi obtida a superioridade do ar.

Tropas — 2/3 regulares e 1/3 da reserva, mas todos com experiência da guerra.

Munição — remuniamento realizado durante a noite. Cofres cheios.

Gasolina — reabastecimento de 80%, durante a noite.

Transmissões — linhas postais destruídas.

Tempo claro.

Alvorecer — 4,18hs.

Anoitecer — 7,47 hs.

taria, Cavalaria e outras armas e serviços, porque relativamente elas são iguais e a vitória sorrirá unicamente ao comandante que lançar ao combate seus tanks com maior habilidade.

No caso em que o terreno não ofereça posição de chassis desenhado, abrigo ou cobertura, o comandante do pelotão estabelece a superioridade de fogo no limite do alcance eficaz de suas armas, fazendo alto para tirar proveito da precisão do tiro. Logo que esta superioridade seja obtida o ataque é continuado pelo fogo e pelo movimento. A superioridade do fogo produz a cobertura do movimento.

Praticamente todo o terreno fornecerá cobertura suficiente se for usado com habilidade, e por isso aquela situação raramente se apresentará.

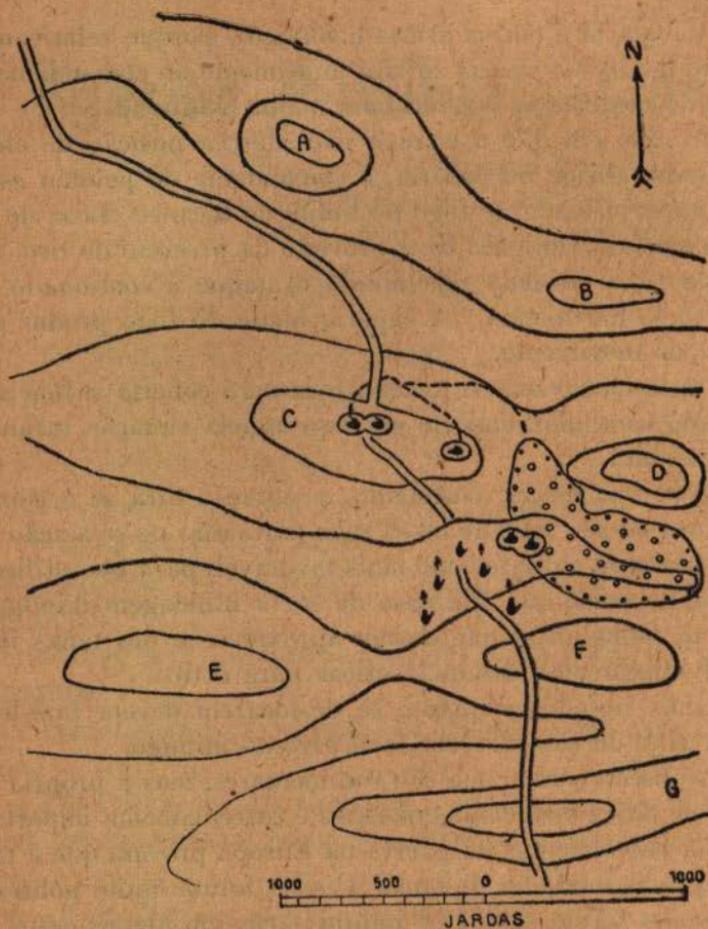
Se isto acontecer, entretanto, a situação dirá se o combate deverá ser ou não travado nessa zona particular ou se a ação deve ser levada para outro terreno mais favorável, para isso utilizando o poder de manobra. Em caso de ser a blindagem inimiga superior os tanks de ataque devem aproximar-se dos tanks inimigos até atingir uma distância eficaz para o tiro.

Tanks isolados enquanto se deslocarem devem fazê-lo em zig-zag afim de não oferecer facil alvo ao inimigo.

As observações acima são rudimentares, mas a própria concepção de tática elementar dos tanks é extremamente importante. Muitos acontecimentos da guerra na Europa provam que a tática das pequenas unidades de tanks Aliados foram muito pobres e a dos alemães foram sujeitas a improvisação em alguns casos. Os alemães eram tão superiores aos aliados que suas faltas não eram notadas.

Eu desejaria concluir esse trabalho com dois pensamentos:

- 1) Nunca duas situações táticas são idênticas. Portanto é impossível solucioná-las da mesma maneira. Não podeis substituir a análise pela memória.
- 2) Se pequenas unidades obtem sucesso no campo de batalha, o sucesso das unidades maiores está assegurado. Quando a grande unidade está vitoriosa a guerra está sendo levada a bom termo.



• ESQUEMA N.º 3 •

Legenda

- Tanques em movimento com a flecha indicando a direção.
- ⊙ Tanks parados em posição de tiro, chassis desenfreados

tomar disposições contra elementos de movimento lento eles não podem fazer o mesmo contra unidades de tanks de valor semelhante.

Quando tanks se esbarram com tanks, eles devem empregar tática e técnica idênticas, que têm sido desenvolvidas pela Infan-

Essa ilustração leva-nos a nossa terceira idéia, a qual é enunciada: “a perfeita habilidade no emprego de tanks depende da completa utilização da sua mobilidade geral”. Velocidade e capacidade de manobra são propriedades de tanks tão importantes como a blindagem e poder de fogo.

As falhas no seu emprego reduzem a eficácia dos tanks materialmente. Suponhamos que o terreno se apresenta como mostra o esquema n.º 3. Neste caso o tenente “A” observando da colina “A” veria que um envolvimento do flanco leste do pelotão inimigo teria muito mais possibilidade de sucesso do que um envolvimento pelo flanco oeste, porque:

- 1) seus tanks de envolvimento teriam um itinerário coberto para progredir e assim não seriam submetidos à observação ou ao fogo.
- 2) abrindo fogo subitamente sobre o flanco do pelotão inimigo. O elemento envolvente teria a vantagem da surpresa que é vital.

Isso ilustra o nosso quarto ponto principal na solução, o qual pode ser expresso: “as formações de tanks utilizam o terreno em seu próprio benefício e em desvantagem para o inimigo”.

Assim é aparente que a teoria e prática da tática dos tanks é idêntica à de qualquer outra arma. A única diferença está na técnica, a qual deriva logicamente das considerações das relativas capacidades e servidões dos tanks. Se um tank pode mover-se através terreno fácil a 20 Km a hora e um infante pode andar 2 Km por hora conclue-se que a velocidade do tank é dez vezes maior que a do homem a pé.

Todos os fatores que dependem de velocidade, tal como manobra, devem portanto ser dez vezes superiores. O tempo está na razão indireta da velocidade, assim os valores que dependem do tempo, tais como a surpresa, distância, etc. serão grandemente superiores em favor do tank.

No caso do tank contra tank, entretanto os fatores relativos são iguais e por isso enquanto que tanks podem em segurança

lhos ,que se defrontam, esta habilidade provem somente do perfeito conhecimento da pequena tática e técnica e das possibilidades e limitações de suas armas. Isto resulta de instrução e treinamento, mas se ambos têm igualmente tido a mesma oportunidade, há ainda um outro fator que diferencia suas capacidades de chefes, o qual resulta da bravura pessoal, agressividade e outros atributos de carater que não podem ser moldados pela educação em nenhuma grande extensão.

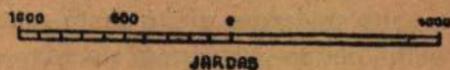
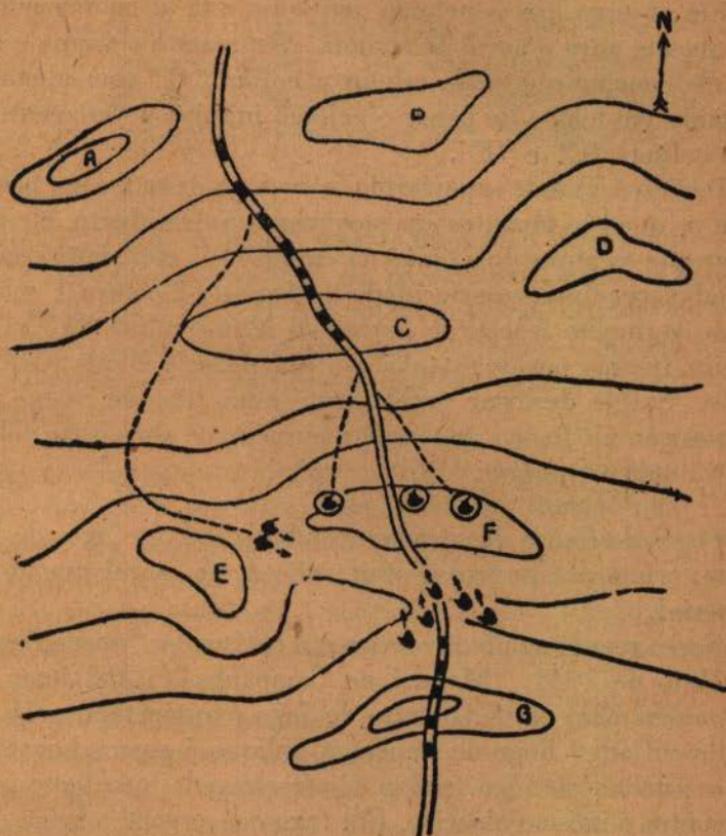
Consequentemente vamos considerar o Tenente "A" como muito agressivo enquanto que o Tenente "B" é mais cauteloso e concerta sua decisão mais vagarosamente.

De seu P. O. na Colina "A", o Tenente vê o pelotão do Tenente "B" na Colina "G".

Vê também o terreno na direção do Sul. Nós convenciamos que ele conhece o resto da situação. Sendo agressivo a idéia que ele faz da situação resulta da decisão imediata de mandar dois tanks rapidamente para a colina "F" seguindo pela estrada até a encosta S da colina "C" e depois atravez campo com instruções para apoderar-se dela antes que o pelotão vermelho pudesse atingi-la. Manda também dois tanks atravez campo na direção da colina "E" para atacar de flanco o pelotão vermelho.

Finalmente dirige seu próprio tank para um ponto entre os dois grupos como reserva. Todos os tanks atuam agressivamente, movendo-se rapidamente para posições com chassis desenfia-dos, das quais podem abrir fogo sobre o inimigo dentro do alcance eficaz de suas armas. O tenente "A" prescreve que o movimento de seus dois tanks envolventes para as suas posições de ataque se faça pelo itinerário coberto mais certo porque ele sabe que o inimigo tem mobilidade igual e não quer correr o risco de ver seu plano frustado por causa do detalhe.

Suponhamos que na marcha acima o Tenente "B" decide ao mesmo tempo fazer um lance rápido para a colina "C". Neste caso ele atingirá a colina "F" mais ou menos ao mesmo tempo que os tres tanks do pelotão do tenente "A" atingissem a colina "C" e os dois outros atingissem a encosta oeste da colina "C". Nenhum pelotão nessa circunstancia teria qualquer vantagem.



ESQUENA nº 2

Legenda

- > Tanques em movimento com a flecha indicando a direção
- ⊙ Tanques parados em posição de tiro, chassis descolados.

Um terceiro ponto principal é a habilidade com que os tanks são usados individual ou coletivamente.

Quanto ao Tenente "A" comandante do pelotão de tank azul e ao Tenente "B" comandante do pelotão de tanks verme-

Ele observa que o pelotão vermelho está se movimentando rapidamente para o norte da estrada. Estimando o tempo e o espaço ele conclue que pode atingir a colina "C" com alguns de seus tanks em tempo de pegar o pelotão inimigo a descoberto entre as colinas "C" e "F".

Devido à grande superioridade de fogo de tanks em posição contra os que são tomados em movimento a descoberto, ele pode avaliar que se puzer dois tanks na colina "C" eles serão capazes de estabelecer uma superioridade de fogo de 2 contra 1 sobre o pelotão vermelho se este se mover ao N. da colina "F". Desta maneira ficará com dois tanks e o seu próprio livres para manobrar. Se ele deslocar prontamente estes sem ser vistos para uma posição no flanco do pelotão vermelho e abrir fogo, obterá mais vantagens porque:

- 1) Fogos de flanco de surpresa combinados com fogos de frente, criam um poderoso efeito eficaz tão moral quanto material.

Nosso regulamento de serviço em campanha "operações" de Maio de 1941, "Manual de Campanha" 100-5 item 537, página 121, diz: "O efeito do fogo é aumentado pela ação de enfiada. Fogo de flanco ou oblíquo é especialmente eficaz quando o fogo frontal for empregado simultaneamente *contra o mesmo objetivo. Um fogo convergente obriga o inimigo a defender-se contra ataques de diferentes direções e cria um poderoso efeito tanto material como moral*".

Se for obtida a surpresa no fogo de flanco seu valor será duplamente eficaz.

- 2) O lado de um tank apresenta melhor alvo do que sua frente e é mais vulnerável ao fogo do que a frente devido em parte a que a blindagem frontal é mais eficiente do que a lateral e, de que um maior e mais vulnerável alvo é apresentado de lado.
- 3) Os tanks de manobra podem escolher nova posição com chasis desafiado enquanto que nos tanks pegados de flanco podem se achar completamente expostos (ver esquema 2).

frente, enquanto que os veículos do pelotão vermelho estariam totalmente expostos. Isto daria outra vantagem ao pelotão azul de 5 contra 1 (por estimação). Combinando esta com a do n.º 1 conseguimos uma vantagem de 25 contra 1.

- 3) Por outro lado é difícil acertar num alvo movel; esse fato reduzirá o efeito do fogo do pelotão azul sobre o pelotão vermelho de 5 para 1. Em outras palavras, o poder de fogo de um tank em posição será mais ou menos o mesmo que o de 5 tanks em movimento em uma formação qualquer a descoberto.

Agora esta superioridade de fogo é ainda enorme e então podemos deduzir a primeira idéia para uma solução que é "no combate de um pelotão de tanks contra um pelotão de tanks o comandante do pelotão manobra seu pelotão de maneira a atingir uma posição com chassis desenfado de onde o fogo possa ser aberto dentro de alcance eficaz contra o pelotão inimigo enquanto ele estiver descoberto".

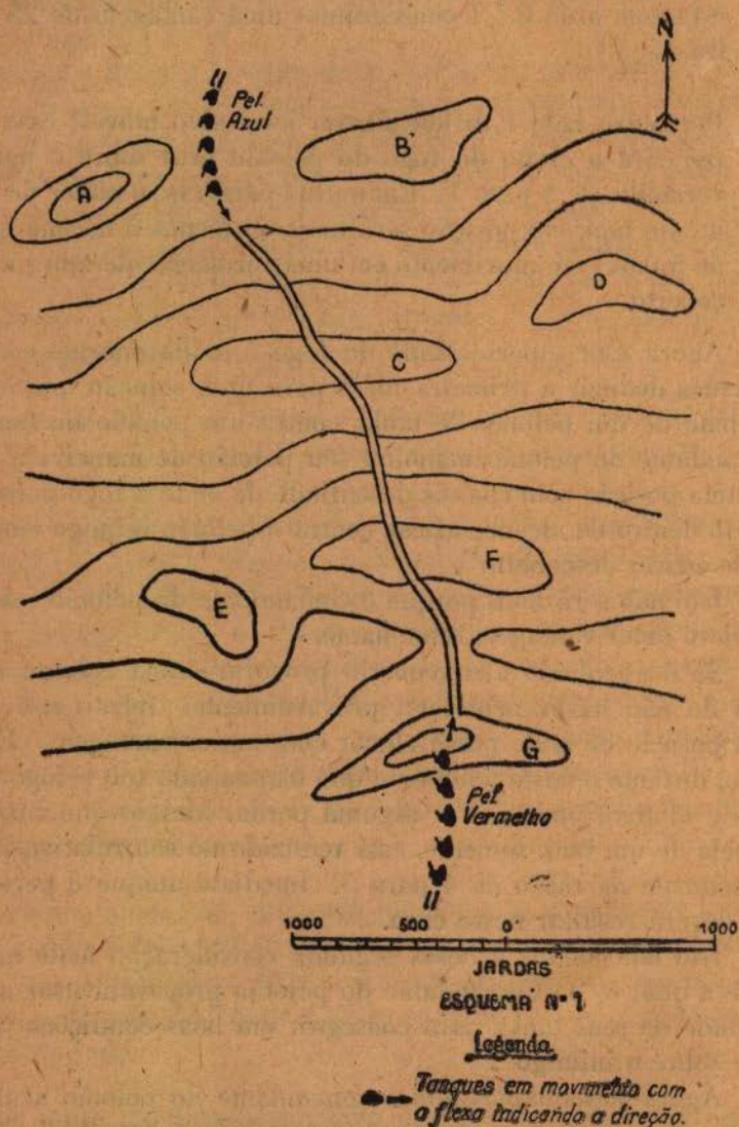
Isto não será facil porque o comandante do pelotão inimigo desejará obter vantagem semelhante.

Se é apanhado a descoberto procurará uma coberta e em caso de não haver nenhuma, provavelmente retrair-se-á para uma posição de onde possa atacar com maior vantagem. Entretanto, durante o curto tempo em que é apanhado sob o fogo ajustado e efetivo, pode sofrer alguma perda. Mesmo que sua perda seja de um tank sómente, está reduzido no seu relativo poder de combate na razão de 4 para 5. Imediato ataque e perseguição deverá resultar nesse caso.

Isto nos conduz á nossa segunda consideração mais importante a qual é "O Comandante do pelotão procurará usar a mobilidade de seus tanks para conseguir em boas condições vantagens sobre o inimigo".

Agora suponhamos que o comandante do pelotão azul, fazendo um rápido reconhecimento pessoal da colina "A" vê que o terreno para o sul consiste de uma maneira geral, numa série de garupas com as cristas orientadas de leste para oeste.

culos em movimento (tenho a impressão consequente de minha própria experiência de que a precisão relativa será no mínimo de 5 para 1).



- 2) Sómente a torre dos tanks do pelotão azul seriam visíveis e o corpo dos tanks seriam protegidos pela Colina em sua

Esta é a razão básica dos sucessos germânicos na presente guerra com a sua "tática de punhaladas" ou o emprego de pequenas e moveis unidades para ferir pontos importantes da posição inimiga.

Suponhamos a aplicação dessas idéias no combate de um pelotão de cinco tanks contra igual força inimiga de maneira a fazer ressaltar melhor os princípios do combate rápido, como a superioridade de fogo pode ser obtida inicialmente e como ela pode ser mantida até que o pelotão inimigo seja derrotado e destruído ou abandone o terreno.

Afim de não estabelecer confusão tratando de um grande número de fatores tais como doutrinas, valor do Chefe, moral, etc. nos limitaremos a uma discussão dos fatores mecânicos somente. Nós admitimos que cada pelotão tenha abundantes informações a respeito do outro.

Para nossas finalidades consideremos a distância relativa que separa os dois pelotões como nos mostra o esquema n.º 1. Se ambos proseguirem a marcha rapidamente, os fatores tempo e espaço indicam que o pelotão azul atingirá a Colina "C" ao mesmo tempo em que o pelotão vermelho atingirá a Colina "F" e nenhuma vantagem inicial resultará para um ou para outro.

Nesse caso a fase atual do combate iniciar-se-á no momento de alcançar as citadas Colinas.

Se um pelotão consegue encontrar meios para retardar o outro, acontecendo por exemplo, que o pelotão azul possa atingir a Colina "F" enquanto o pelotão vermelho ainda permanece na Colina "G" não haverá, da mesma forma, vantagem para nenhum deles. Por outro lado se o pelotão azul puder atingir a Colina "F" e colher o pelotão vermelho em movimento entre as colinas "F" e "G" ou se o pelotão azul puder atingir a Colina "C" desenvolver-se e abrir fogo sobre o pelotão vermelho em movimento entre as colinas "C" e "F" ele terá grande vantagem pelas razões seguintes:

- 1) O pelotão azul estando parado ficará em condições de fazer um fogo ajustado enquanto que o fogo do pelotão vermelho será muito impreciso devido à instabilidade dos veí-